

Amato vai a Lula em busca de saída para a recessão

São Paulo — O combate à recessão já, a elaboração de propostas concretas para o desenvolvimento do País, que contemplam salários dignos para os trabalhadores e uma política de distribuição de renda mais justa: estes foram os principais temas abordados no encontro de duas horas, entre o presidente da Fiesp, Mário Amato, e o presidente do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, ontem à tarde em São Paulo.

“A tese do quanto pior melhor não funciona. É preciso que toda a sociedade discuta metas urgentes para que o País saia do impasse”, disse Mário Amato, resumindo o teor da reunião que manteve as portas fechadas com Lula, na sede do governo paralelo do PT. O presidente da Fiesp conheceu os pontos programáticos do Partido dos Trabalhadores e afirmou que encontrou “pontos coincidentes” com os interesses dos empresários. “Hoje foi um dia muito feliz para mim”, disse Amato.

Do encontro, porém, não emergiu qualquer proposta prática que possa envolver a Fiesp e o PT. Mário Amato deu ao presidente do Partido dos Trabalha-

dores detalhes do plano que a Fiesp pretende apresentar dentro de 35 a 40 dias, tão logo esteja concluída a pesquisa que encomendou ao Ibope para saber “que país os brasileiros querem”. O que ficou delineado entre as duas lideranças, foi um pacto para que tanto os empresários quanto o PT, somem esforços na luta antirecessão. “Precisamos definir as metas prioritárias que levem o País a resolver seus problemas no curto prazo e não daqui a três ou cinco anos”, disse Amato.

O presidente da Fiesp evitou críticas ao “Projetão” apresentada pelo presidente da República: “Por pior ou melhor que ele seja, propõe o melhor para o Brasil e, por isso, não importa se tem pontos conflitantes com outras propostas”. Mas Lula não poupou novas críticas: “Aquilo (o Projeto) não passa de uma carta de intenções. Nem é um projeto, porque não tem metas, é um discurso. O que é lamentável porque depois de um ano de governo, quando a sociedade já deveria saber quais as posições concretas no sentido de se atacar os problemas mais urgentes do Brasil”.